



Arte original: Glauca Nagem –“ Falatório 2” / Concepção e arte do cartaz: Maurício Simões / Web Designer: Ilana Chaia Finger

XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL, 23 a 26 julho de 2026, São Paulo, Brasil

Eixos temáticos

1) “A Ética é relativa ao discurso”

Esse primeiro eixo temático retoma a frase de Lacan em *Televisão*[1], onde ele afirma que “a ética é relativa ao discurso [1]”. A ética da psicanálise, se ela é uma “ética do bem-dizer”, como ele sustenta, é necessariamente uma ética da singularidade. A questão é, portanto, interrogar também o que pode ser a ética do discurso do “avesso da psicanálise” — que regula os coletivos, as multidões, as massas, segundo o termo que se adote. E, se a ética da análise não pode ser transposta para os outros discursos, o que se pode dizer, a partir da psicanálise, sobre as relações entre o coletivo e o individual?

2) “A visada do ato psicanalítico”

Qual é o objetivo do ato analítico cujo paradoxo lógico demonstra que não se trata do sujeito, mas do objeto (a)? Um ato que implica uma ética fundada na lógica e em seus paradoxos. Em cada caso, o ato é sustentado pelo desejo do analista. Assim, a visada do ato psicanalítico não seria assegurar que “há psicanálise”, do contrário seria necessário dizer como, antes de verificá-lo no dispositivo do passe.

3) “A Ética da neutralidade benevolente”

Esse eixo retoma a proposta freudiana de “abstinência” ou de “neutralidade” do psicanalista, presente em diversos de seus textos. Neutralidade não é “indiferença”, mas sabemos que a posição implicada na escuta, na decifração e na interpretação do psicanalista não significa de forma alguma tomar partido, seja moral ou de outro tipo. A escolha do termo “neutralidade benevolente”, embora o adjetivo “benevolente” não tenha sido usado por Freud [2], alude antes a “uma disciplina de julgamento em relação ao material, aos ditos trazidos pelo analisando [3]”.

[1] Lacan, J. (1973) – Outros Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p.508.

[2] Foi Edmund Bergler quem introduziu esta expressão em 1936, num Congresso celebrado em Marienbad. Cfr. Bergler, B. (1937) “On the theory of therapeutic results in psychoanalysis”, in Select papers of Edmund Bergler, M.D. (1933-1961)

[3] Soler, C. – La política del acto: Curso en el Colegio Clínico de Paris (1999-2000) / 1 ed. Adaptada – Colegio Clínico del Rio de la Plata, 2024, p.13.